



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXPOQUÍMICA NO AMAPÁ

Taís R. Reis¹; Enia N. G. Velozo²; Nayane R. S. Costa²; Yasmim M. Picanço²; Kelton L. B. Santos³.

¹Universidade Federal do Amapá – Rod. Josmar Chaves Pinto, km 02 – Jardim Marco Zero.
tribeireis@gmail.com

Palavras-Chave: extensão universitária, divulgação científica, formação docente.

Introdução

A extensão universitária constitui um dos pilares da educação superior brasileira, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e sociedade e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Na formação inicial de professores, as ações extensionistas possibilitam a vivência de situações concentradas de ensino, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Além disso, aproximam o licenciado das demandas sociais e reforçam a função social da universidade. A curricularização da extensão, prevista na Resolução CNE/CES n 7/2018, evidencia sua relevância para a formação integral do futuro docente (Brasil, 2018). Em consonância com essa perspectiva, Freire (1996) destaca que a educação deve estar fundamentada no diálogo e no compromisso com a transformação da realidade.

No ensino de Química, as atividades de divulgação científica assumem papel estratégico ao aproximar o conhecimento científico da comunidade e favorecer a alfabetização científica. Feiras, exposições e oficinas contribuem para a contextualização dos conteúdos e para a superação de concepções reducionistas acerca da ciência. Segundo Chassot (2018), a alfabetização científica é essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos. De modo complementar, Leite, Wenzel e Radetzke (2020) ressaltam a importância de abordagens educativas que evidenciam a natureza dinâmica e integrada do conhecimento químico, fortalecendo o interesse dos estudantes pela área.

Nesse contexto, a ExpoQuímica é um projeto de extensão vinculado ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), desenvolvido com o



objetivo de promover a divulgação científica por meio de atividades experimentais e interativas em escolas e espaços públicos. Além disso, constitui um espaço privilegiado para a formação dos licenciandos, pois possibilita o planejamento e a execução de atividades didáticas e experimentais voltadas a diferentes públicos. Durante essas ações, os estudantes mobilizam conhecimentos específicos e pedagógicos, aprimoram a comunicação científica e desenvolvem habilidades de trabalho colaborativo. A necessidade de adaptar a linguagem e as estratégias de ensino aos diversos participantes favorece a reflexão sobre a prática docente. Conforme argumentam Pimenta e Lima (2017), a articulação entre teoria e prática é indispensável para a constituição dos saberes profissionais do professor; igualmente, Freire (1996) enfatiza que a prática reflexiva é condição para uma docência crítica e emancipadora.

Diante do exposto, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever as contribuições da participação no projeto de extensão ExpoQuímica para a formação inicial da autora, destacando os impactos dessa vivência em seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Busca-se evidenciar como a interação com a comunidade e a realização de atividades de divulgação científica fortaleceram a identidade docente e ampliaram a compreensão acerca do papel social da educação e da universidade. Tais aspectos corroboram os princípios da formação integral preconizados por Brasil (2018) e reforçam a relevância das experiências extensionistas na construção de uma prática pedagógica contextualizada e socialmente comprometida (Pimenta; Lima, 2017).

Material e Métodos

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, elaborado a partir da participação da autora no projeto de extensão ExpoQuímica, vinculado ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). As reflexões apresentadas foram construídas com base na observação participante, considerando as vivências, os registros das atividades e as interações estabelecidas durante as ações extensionistas realizadas entre setembro de 2024 e abril de 2026.

As atividades foram desenvolvidas em diferentes espaços de divulgação científica e instituições de ensino do estado do Amapá, incluindo as escolas estaduais Lucimar Del



Castilho, Carmelita do Carmo, Antônio Lima Neto, Barroso Tostes, José do Patrocínio e Jacinta Carvalho, em Macapá, a Escola Estadual José Ribeiro Pontes, no município de Cutias do Araguari, e a Escola Estadual Nova Vida, no município de Tartarugalzinho, além de uma ação realizada no Aeroporto Internacional de Macapá durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). As intervenções foram destinadas a estudantes da educação básica e ao público em geral, buscando promover a popularização da Química por meio de experimentos demonstrativos e interativos.

Inicialmente, a equipe extensionista realizou reuniões para o planejamento das ações, definição dos experimentos, organização dos materiais e distribuição das funções entre os participantes. Durante as apresentações, foram desenvolvidos diferentes experimentos de caráter demonstrativo, destacando-se Lâmpada de Lava, apresentado nas escolas Lucimar Del Castilho, Carmelita do Carmo, Antônio Lima Neto, José Ribeiro Pontes e Jacinta Carvalho, bem como na ação da SNCT realizada no Aeroporto Internacional de Macapá. Também foram apresentados os experimentos Chuva de Ouro, na Escola Barroso Tostes; Água Furiosa, na Escola José do Patrocínio; e Extintor de Incêndio Caseiro, na Escola Nova Vida.

Para a execução das atividades foram utilizados materiais alternativos de baixo custo, reagentes químicos, vidrarias laboratoriais, equipamentos de proteção individual (EPIs) e recursos didáticos destinados à contextualização dos fenômenos químicos observados. Durante as apresentações, os extensionistas realizaram a mediação entre os experimentos e o público, explicando os conceitos científicos envolvidos, relacionando-os com situações do cotidiano e incentivando a participação dos visitantes por meio de perguntas e discussões. Essas ações estão em consonância com os princípios da extensão universitária, que promovem a interação dialógica entre universidade e sociedade e favorecem a construção compartilhada do conhecimento (Brasil, 2018; Forproex, 2012). A análise da experiência foi conduzida de forma qualitativa, considerando as contribuições das atividades para o desenvolvimento de competências docentes, como comunicação científica, planejamento didático, trabalho em equipe e interação com diferentes públicos, elementos essenciais para a formação inicial de professores (Pimenta; Lima, 2017; Tardif, 2014).

Resultados e Discussão



Ao longo do período de setembro de 2024 a abril de 2026, foram realizadas nove ações extensionistas em diferentes espaços de divulgação científica e instituições de ensino do estado do Amapá, contemplando escolas públicas dos municípios de Macapá, Cutias do Araguari e Tartarugalzinho, além de uma atividade desenvolvida durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), no Aeroporto Internacional de Macapá (Figura 1). Essa diversidade de cenários possibilitou o contato com diferentes públicos, ampliando as experiências da autora no contexto da educação não formal e da popularização da ciência.

Figura 1. Linha do tempo das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão ExpoQuímica entre os anos de 2024 e 2026.



Fonte - Autoria Própria, (2026).

Durante as atividades, foram apresentados os experimentos Lâmpada de Lava, Chuva de Ouro, Água Furiosa e Extintor de Incêndio Caseiro, selecionados por seu potencial de despertar a curiosidade e facilitar a compreensão de conceitos químicos. A abordagem experimental permitiu discutir conteúdos como densidade, polaridade, formação de precipitados, produção de gases e transformações químicas de forma contextualizada. Segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2018), relacionar os conteúdos científicos ao



cotidiano favorece uma aprendizagem mais significativa, enquanto Krasilchik (2019) ressalta a experimentação como importante estratégia para estimular o interesse dos estudantes.

Outro aspecto relevante foi a abrangência territorial do projeto, que desenvolveu atividades tanto em escolas da capital quanto em municípios do interior, como Cutias do Araguari e Tartarugalzinho. Essa experiência permitiu levar a divulgação científica a diferentes contextos educacionais, ampliando o acesso ao conhecimento e fortalecendo o compromisso social da universidade. A Política Nacional de Extensão Universitária destaca que as ações extensionistas devem promover uma interação transformadora entre universidade e sociedade (Forproex, 2012), princípio também reforçado pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018).

A participação na ExpoQuímica contribuiu significativamente para a formação inicial da autora, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento didático, à comunicação científica e à mediação do conhecimento. A interação com estudantes de diferentes faixas etárias exigiu a adaptação da linguagem e das estratégias de ensino, favorecendo uma postura mais crítica e reflexiva diante da prática docente (Figura 2). Para Carvalho (2013), a utilização de atividades investigativas favorece a construção do conhecimento, enquanto Nóvoa (2022) destaca que a formação do professor é fortalecida pelas experiências vivenciadas em contextos reais.

Figura 2. Ação extensionista da ExpoQuímica promovendo a divulgação científica e a interação entre universidade e comunidade escolar.





Fonte - Acervo de Fotos da Expoquímica, (2026).

Além do desenvolvimento de habilidades pedagógicas, as ações extensionistas fortaleceram a autonomia, a segurança e a capacidade de trabalhar em equipe. A necessidade de solucionar imprevistos durante as apresentações e adequar os experimentos às características de cada público contribuiu para o aprimoramento da prática docente. Segundo Imbernón (2011), a formação profissional é um processo contínuo que se constrói por meio da reflexão sobre as experiências e da interação com diferentes realidades educacionais.

De maneira geral, a vivência proporcionada pela ExpoQuímica permitiu compreender que a formação docente é construída para além da sala de aula, sendo fortalecida por experiências que aproximam o licenciando da realidade educacional e das necessidades da comunidade. A participação nas ações extensionistas possibilitou desenvolver competências relacionadas à comunicação, criatividade, planejamento e resolução de problemas, além de ampliar a percepção sobre o papel social do professor de Química. Dessa forma, a extensão universitária mostrou-se um espaço de aprendizagem, reflexão e compromisso com a educação científica, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da prática docente (Imbernón, 2011; Tardif, 2014).

Conclusões

Conclui-se que a participação no projeto de extensão ExpoQuímica contribuiu significativamente para a formação inicial da autora, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e sociais essenciais à docência em Química. As ações realizadas em escolas da capital, do interior e em espaço de divulgação científica ampliaram a compreensão sobre a importância da extensão universitária como instrumento de aproximação entre universidade e sociedade. A condução dos experimentos, a interação com diferentes públicos e a adaptação das estratégias de ensino favoreceram o fortalecimento da identidade docente, da autonomia e da segurança profissional.

Além disso, a experiência evidenciou o potencial da divulgação científica para tornar o ensino de Química mais contextualizado, acessível e significativo. Dessa forma, a ExpoQuímica mostrou-se um importante espaço de articulação entre teoria e prática,



contribuindo para a formação de uma futura professora mais crítica, reflexiva e comprometida com a educação científica e com as demandas sociais da comunidade.

Agradecimentos

Agradeço a minha Família (Mãe, Pai e os meus irmãos), à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), e ao projeto Expoquímica pelas oportunidades que possibilitaram o desenvolvimento deste relato.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 8. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2018.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 47, n. 2, e126201, 2022. a. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEITE, Fabiane Andrade; WENZEL, Judite Scherer; RADETZKE, Franciele Siqueira. Contextualização nos currículos da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Revista Contexto & Educação, v. 35, n. 110, p. 226-240, 2020. DOI: 10.21527/2179-1309.2020.110.226-240.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.